

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 13 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 13) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-759-8 DOI 10.22533/at.ed.598191211 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1	1
A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS CRIANÇAS: EXPLORANDO TERRITÓRIOS DE INFÂNCIA	
Jessica Aparecida de Oliveira Michelle Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5981912111	
CAPÍTULO 2	9
AS ESPECIFICIDADES DOS EDUCADORES DE CRECHE: UM DEBATE SOBRE SABERES E FORMAÇÃO	
Laíse Soares Lima	
DOI 10.22533/at.ed.5981912113	
CAPÍTULO 3	21
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Francisco Thiago Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5981912114	
CAPÍTULO 4	34
BEM-ESTAR /MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPO GRANDE – MS	
Gisele Aparecida Ferreira Martins Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.5981912115	
CAPÍTULO 5	46
LIVRO DA VIDA: MEMÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela Moreira Rabelo	
DOI 10.22533/at.ed.5981912116	
CAPÍTULO 6	61
O BRINCAR E A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: A BRINQUEDOTECA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
Tiago da Silva Teixeira Isabella de Oliveira Santos Daphiny Menezes Figueiredo Paola de Castro Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5981912117	
CAPÍTULO 7	71
A TECNOLOGIA, COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO, NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	
José Erildo Lopes Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.5981912118	

PARTE 2 - USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 8	84
AVAS E MOOCS: DIFERENTES ABORDAGENS PARA APRENDIZAGEM ONLINE	
Hércules Batista de Oliveira	
Jésyka Milleny Azevedo Gonçalves	
Josilene de Fátima Cardoso Sá	
Lidiane Gonzaga e Silva	
Luanna Azevedo Cruz	
Maria Alice Gomes Lopes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5981912119	
CAPÍTULO 9	91
EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA COMPLEXIDADE DO SÉCULO 21	
Eulalia Arias Spinola	
DOI 10.22533/at.ed.59819121110	
CAPÍTULO 10	102
PROCURANDO NEMO: O FILME COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO	
Youry Souza Marques	
Jhennyfer de Oliveira Silva	
Ghabriel Honório da Silva	
Karoline Pádua de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.59819121111	
CAPÍTULO 11	109
SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO AS WEBCONFERÊNCIAS DISPONIBILIZADAS PELOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	
Alenice Aliane Fonseca	
Ronilson Ferreira Freitas	
Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis	
Naura Sthocco Silva Nobre	
Maria Nunes de França	
Maria Aparecida Pereira Queiroz	
Betânia Maria Araújo Passos	
Maria Ângela Lopes Drumont Macêdo	
Fernando Guilherme Veloso Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.59819121112	
CAPÍTULO 12	118
TELE-EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	
Renata Fernanda de Moraes	
Márcia Maria Pereira Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121113	

CAPÍTULO 13	132
UM ESTUDO SOBRE AS ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENSINO TÉCNICO EM RELAÇÃO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Aichi da Cruz Martins dos Anjos Márcia Regina Ferreira de Brito Dias (in memoriam)	
DOI 10.22533/at.ed.59819121114	
CAPÍTULO 14	145
EDUCAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA, CONHECIMENTOS E A LUTA CONTRA A ALIENAÇÃO	
Silmara A. Lopes Verônica M. Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.59819121115	
CAPÍTULO 15	159
EDUCAÇÃO SEXUAL E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS DISCENTES DE ENSINO MÉDIO	
Maélen Samara Bento Jaqueline Tavares Ribeiro de Oliveira Rafael Ceolato da Silva Antonio Donizetti Durante Ingridy Simone Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121116	
PARTE 3 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	
CAPÍTULO 16	163
EDUCAÇÃO SEXUAL EM DISCURSO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA	
Karina de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.59819121117	
CAPÍTULO 17	174
IDENTIDADE E DIVERSIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES DOCENTES	
Pedro Henrique Vieira Suzana Lopes Salgado Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121118	
CAPÍTULO 18	185
EDUCAÇÃO: OLHARES SOBRE OS EXCLUÍDOS JOVENS DOS MEIOS POPULARES	
Luzinete da Silva Figueirêdo	
DOI 10.22533/at.ed.59819121119	
CAPÍTULO 19	202
PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E ALOJADOS	
Maria do Socorro Souza de Araujo Sílvia Maria Melo Gonçalves	

DOI 10.22533/at.ed.59819121120

CAPÍTULO 20 217

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA

Josinei Vilarino Figueiredo
Kyrleys Pereira Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.59819121121

CAPÍTULO 21 229

PRÁTICA PEDAGÓGICA: ABORDANDO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO

Luana Cristina Barbieri da Silva
Weverton Rodrigo Macena de Mendes
Bruno Dalbello da Silva Elias
Fernando Luis de Moraes Rocha
Antonio Donizetti Durante
Ingridy Simone Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.59819121122

CAPÍTULO 22 233

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS (1997-2014): UM ESTUDO BASEADO EM DISSERTAÇÕES E TESES

Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza
Neusa Elisa Carignato Sposito

DOI 10.22533/at.ed.59819121123

CAPÍTULO 23 242

TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DE JOVENS ADULTOS COM HIV: EXPERIÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Barbara Regina Firmino

DOI 10.22533/at.ed.59819121124

SOBRE O ORGANIZADOR..... 253

ÍNDICE REMISSIVO 254

O BRINCAR E A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: A BRINQUEDOTECA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Tiago da Silva Teixeira

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa - MG

Isabella de Oliveira Santos

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa - MG

Daphiny Menezes Figueiredo

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa - MG

Paola de Castro Santos

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa - MG

RESUMO: O presente artigo visa relatar sobre o desenvolvimento do projeto que foi elaborado e desenvolvido em 2018 por estudantes do curso de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa - MG. O projeto foi executado no Consórcio Intermunicipal de Assistência à Criança e Adolescente (CIACA), que realiza acolhimento institucional de crianças e adolescentes em situação de risco no município de Viçosa e região. Como previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, o brincar constitui-se como um aspecto do direito à liberdade. E com o propósito de garantir esse direito àqueles que estão em período provisório de afastamento do cuidado parental os estudantes propuseram a construção de uma Brinquedoteca, espaço no qual os moradores do

CIACA pudessem interagir entre si, estimulando seu desenvolvimento social, cognitivo, moral e afetivo. A instituição possuía um acervo de jogos e brinquedos que ficavam mal armazenados, sendo necessário limpá-los e organizá-los, para assim, estabelecer quais seriam os materiais a serem adquiridos. Os estudantes construíram os móveis a partir das doações e reciclagem de materiais como caixas de frutas e pallets. Também catalogaram o material disponibilizado e organizaram a brinquedoteca em áreas sendo elas: dramática, silenciosa, artes e de manipulação, com mobiliário adequado a altura das crianças incentivando sua autonomia e as brincadeiras de dramatização nas quais elas poderiam externalizar seus sentimentos e emoções. Além disso, foi oferecido um curso de capacitação aos funcionários para que houvesse a conscientização da importância do espaço para as crianças e adolescentes.

PALAVRA-CHAVE: Brinquedoteca. Ludicidade. Acolhimento institucional.

PLAYING AND THE CHILD IN INSTITUTIONAL CARE: THE PLAYROOM AS A TOOL FOR SOCIAL TRANSFORMATION

ABSTRACT: The objective of the present article is to report on the development of the project that was elaborated and started in 2018 by students of the child education course of the

Federal University of Viçosa - MG. The project was implemented at the Intermunicipal Consortium for Assistance to Children and Adolescents (CIACA portuguese acronym), which provides institutional care for at-risk children and adolescents in the city of Viçosa and region. As provided for in the Child and Adolescent Statute, playing is an aspect of the right to freedom. And in order to guarantee this right to those who are in a temporary period away from parental care, the students proposed the construction of a Toy Library, a space in which CIACA residents could interact with each other, stimulating their social, cognitive, moral and affective development. The institution had a collection of games and toys that were poorly stored, and it was necessary to clean and organize them, to establish what would be the materials to be purchased. The students built the furniture from donations and recycling materials such as fruit boxes and pallets. They also cataloged the material available and organized the playroom in areas such as: dramatic, quiet, arts and manipulation, with furniture appropriate to the height of the children encouraging their autonomy and the role play in which they could externalize their feelings and emotions. In addition, a training course was offered to employees to raise awareness of the importance of space for children and adolescents.

KEYWORDS: Toy Library. Playfulness. Institutional host.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo relata o processo de planejamento e desenvolvimento de uma brinquedoteca, realizado por estudantes do curso de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O projeto foi elaborado como parte das exigências da disciplina “Brinquedoteca: Espaço Alternativo de Vivências Lúdicas”, que, a cada período em que é oferecida, realiza a implementação de uma Brinquedoteca em uma instituição de atendimento à infância.

O projeto deste relato foi desenvolvido no Consórcio Intermunicipal de Assistência à Criança e Adolescente (CIACA) de Viçosa - MG. O público atendido nessa instituição são crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos, que estão em período provisório de afastamento do cuidado parental e se caracterizam por uma população flutuante.

Os objetivos do projeto foram de reutilizar e arrecadar materiais na montagem da brinquedoteca, proporcionar às crianças um ambiente mais interativo independentemente da faixa etária, elaborar espaços dinâmicos e interessantes que permitam que as crianças possam expressar suas emoções através da brincadeira, e desenvolver curso de capacitação para os funcionários do CIACA.

Neste contexto, durante a elaboração do mesmo, tornou-se relevante pensar na brinquedoteca deste local como um ambiente no qual seria promovido o desenvolvimento da socialização e integração social, uma vez que essa instituição envolve pessoas em situações distintas, com histórias diferentes e de sentimentos variados. Em razão da heterogeneidade do público atendido e tendo em vista que

os envolvidos possuem interesses e necessidades específicas, este projeto tornou-se ainda mais desafiador, sendo que em cada decisão a ser tomada, os estudantes envolvidos precisaram levar em conta o respeito a individualidade das crianças e jovens atendidos, a transitoriedade da casa e o acolhimento daqueles que ainda virão.

A construção da Brinquedoteca vai além de promover o prazer, especificamente, estamos falando em um brincar com intencionalidade, um brincar construído e organizado de acordo com os interesses e as necessidades dos envolvidos, criando estratégias e diferentes possibilidades dentro deste espaço. Um ambiente que possa proporcionar situações de prazer e desprazer, convidando a explorar, a sentir, experimentar e a resolver possíveis situações problemas que venham a surgir. Assim sendo, Winnicott (1982, p. 164) ressalta que:

[...] a brincadeira estabelece o elo entre a realidade interna e externa do sujeito, mantendo-o íntegro. O brincar não representa para a criança apenas uma atividade prazerosa, mas também, um momento que propicia o domínio e a expressão de suas angústias. (WINNICOTT, 1982, p. 164)

O brincar contribui no processo da construção do sujeito, uma vez que estimula o desenvolvimento físico, cognitivo e social, assim como o desenvolvimento da linguagem, inteligência, a socialização e a autonomia. Brincando se entende melhor o mundo, tem um melhor desempenho em tarefas diferenciadas, ajuda na aprendizagem das regras sociais onde o ambiente lúdico pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão, tão importantes e necessárias para a formação humana e, além disso, ajuda a formar o caráter, ou seja, a identidade do sujeito.

Percebemos a Brinquedoteca e sua relevância no CIACA, como uma estratégia no processo de constituição dos sujeitos, e o brincar como um agente potencializador no fortalecimento de vínculos afetivos entre crianças e adultos, possibilitando a vivência de experiências lúdicas, o resgate da autoestima, a cooperação, mantendo um olhar sensível para a situação vivida pelos mesmos naquele momento.

Diante disso, este projeto tem a intenção de causar uma reflexão em relação à importância do lúdico e do brincar, no que se refere à possibilidade da criação de um espaço de autoconhecimento, do prazer, de experiências, imaginação e de criatividade. Oferecer a essas crianças e adolescentes, a oportunidade de criação e diversão, sob a perspectiva do quanto se faz necessário um espaço onde é possível brincar de forma livre, onde se tem a oportunidade de ousar e de criar, percebendo essa necessidade e as especificidades dos que fazem parte deste ambiente.

Além das leis e órgãos públicos como, o Estatuto da Criança e do Adolescente e Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, que definem, defendem e protegem os direitos das crianças e adolescentes, é preciso que os acadêmicos tomem para si a responsabilidade de colocar em prática o conhecimento adquirido durante sua formação como um retorno para sua comunidade. E a brinquedoteca implementada no CIACA é uma forma de levar o bem estar, cumprindo um papel de cidadania.

2 | O BRINCAR E O LÚDICO, SUA IMPORTÂNCIA SEGUNDO ALGUNS AUTORES

A infância é uma idade de brincadeira, é através das brincadeiras que as crianças descobrem o mundo, assim destacamos a importância do lúdico, pois, são nessas brincadeiras satisfatórias que podemos trabalhar refletir e descobrir o mundo da criança. Segundo Sneyders (1996), “educar é ir em direção à alegria”, então, para irmos atrás dessa alegria é importante que o professor reconheça a importância do brincar, reconhecendo as funções das brincadeiras e jogos.

Como o autor Santos (1990) cita, que “para a criança, brincar é viver”. As crianças brincam em todo momento, e sempre continuarão brincando. Ela brinca por que tem o gosto de brincar, e quando ela não manifesta essa brincadeira algo de errado pode estar acontecendo.

De acordo com Vygotsky (1991), a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere. Portanto, brincando, a criança desenvolve a sua identidade e autonomia, assim como a capacidade de socialização, através da interação e experiências no ambiente à qual está inserido.

Feijó (1992, p. 185) afirma que:

Através do lúdico e de sua história são recuperados os modos e costumes das civilizações. As possibilidades que ele oferece à criança são enormes: é capaz de revelar as contradições existentes entre a perspectiva adulta e a infantil quando da interpretação do brinquedo; travar contato com desafios, buscar saciar a curiosidade de tudo, conhecer; representar as práticas sociais, liberar riqueza do imaginário infantil; enfrentar e superar barreiras e condicionamentos, ofertar a criação, imaginação e fantasia, desenvolvimento afetivo e cognitivo. (FEIJÓ, 1992, p. 185)

As palavras de Feijó (1992) nos levam a refletir que o lúdico vai muito além da utilização de jogos no processo de ensino-aprendizagem. O lúdico diz respeito a um verdadeiro corpo de conhecimento capaz de desenvolver o indivíduo em formação a partir da sua percepção social, experiências, possibilidades e limitações.

Segundo Fantin (2000):

Brincando (e não só) a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças veem o mundo e como gostariam que fosse, expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver. (FANTIN, 2000 p.53)

O lúdico se desenvolve através de práticas que criam meios próprios para a expressão da criança, permitindo assim a manifestação do imaginário infantil, bem como manifestar seus sentimentos e desprazeres.

O brincar, para Wajskop (1995), é um aspecto histórico social, que vem se construindo conforme a imagem da criança vem se transformando ao longo do tempo. O brincar é um campo importante como meio de interação, confronto, aprendizagem, desenvolvimento, ao mesmo tempo em que as crianças usam da sua imaginação, elas criam relações reais entre elas, estabelecem regras de organização e convivência, como afirma Wajskop.

Para finalizar este ponto do referencial é importante ressaltar também a importância do adulto em possibilitar o contato da criança com diferentes tipos de materiais, ampliando as formas de uso e a imaginação, trabalhando com um mundo criativo e de ficção, proporcionando momentos que respeite os limites e característica de cada criança.

2.2 A importância do espaço da brinquedoteca

É importante construirmos uma definição de brinquedoteca, pois essa é o termo que mais utilizaremos em nossa abordagem.

Segundo Cunha, presidente da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB), a brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso em uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.

Para Solé, estudante de mestrado da Universidade de Barcelona, brinquedoteca é um local onde a criança pode obter brinquedos em regime de empréstimo e onde pode brincar diretamente com o brinquedo, tendo a possibilidade de um apoio de um ludotecário ou animador infantil. De acordo com Edda Bomtempo a brinquedoteca, como o próprio nome diz, é uma instituição que possui um conjunto organizado de brinquedos; ela é o para o brinquedo o que a biblioteca é para os livros.

Adriana Friedmann (1994) relata que,

Mundo de brinquedo é a primeira ideia que surge para quem entra na brinquedoteca. Brinquedos variados, coloridos, novos, usados, brinquedos de madeira, plástico, metal, pano; aquele de propaganda, outro com que nossos pais brincavam, ou aquele que tão desejado, mas é muito caro. Brinquedos que vão realizar sonhos, desmistificar fantasias ou simplesmente estimular a criança a brincar livremente (FRIEDMANN, 1994).

Entende-se de acordo com Cunha (2010), que a brinquedoteca:

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparado de forma criativa, com espaços que

incentivem a brincadeira de "faz de conta", a dramatização, a construção, a solução de problemas, a sociabilização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos (CUNHA, 2010, p. 36-37).

É nesse espaço de ludicidade que as crianças constroem sua personalidade e expõem suas ideias e sentimentos, portanto, este deve ser um ambiente acolhedor e aconchegante que estimule a criança a se envolver no brincar. Neste espaço a criança aprende de maneira mais prazerosa, podendo manifestar seus sentimentos e necessidades, favorecendo também no seu processo de socialização.

Quando alguém chega a uma brinquedoteca deve se sentir tocado e atingido pela magia do local; precisa sentir que chegou a um lugar muito especial, pois ali se respeita o ser humano criança e o mistério do seu vir a ser (CUNHA, 2010, p. 16).

A brinquedoteca é um espaço para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Ela apresenta suas particularidades em relação ao contexto cultural e histórico do lugar, como por exemplo, nos países de língua inglesa é reconhecido como "toy-library", em outros lugares como "ludothèque" e "lekoteks" (RAMALHO, 2003).

Ainda de acordo com Ramalho, 2003, em sua origem, as brinquedotecas eram caracterizadas como um espaço para empréstimo de brinquedos, e foram mudando conforme a necessidade de cada lugar, sendo vista também como um local caracterizado pela existência de um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, voltados a proporcionar um ambiente agradável e de vivências lúdicas.

A brinquedoteca surgiu por uma necessidade de criar um "espaço específico destinado a vivências lúdicas", que vai além do lúdico da infância, articulando também jovens, adultos e idosos. A autora complementa que falar sobre brinquedoteca é, portanto, falar sobre os mais diferentes espaços que se destinam à ludicidade, ao prazer, às emoções, às vivências corporais, ao desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da autoestima, do autoconceito positivo, da resiliência, do desenvolvimento do pensamento, da ação, da sensibilidade, da construção do conhecimento e das habilidades. (SANTOS, 2011, p.58).

Uma brinquedoteca, de acordo com Schlee (2011) "não pode ser confundida com uma sala de aula ou sala de reuniões ou ainda com uma sala de atividades múltiplas", ela precisa uma ideologia, uma prática, para ser vista como um espaço caracterizado por sua identidade.

3 | A IMPLEMENTAÇÃO DA BRINQUEDOTECA NO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA E ADOLESCENTE DE VIÇOSA, MG

O projeto visou à implementação uma brinquedoteca em uma instituição

de acolhimento, CIACA (Consórcio Intermunicipal de Assistência à Criança e Adolescente).

O público atendido são crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos de idade, que estão em período provisório de afastamento do cuidado parental e se caracterizam por uma população flutuante.

Foi feita pela própria instituição a solicitação de implementação da brinquedoteca, visando à área que melhor se adequaria a rotina das crianças e adolescentes. O espaço disponibilizado faz parte de um dos cômodos da instituição, o local então destinado ao espaço da brinquedoteca será na recepção, na estrada que dá acesso ao refeitório.

A instituição já tinha uma materialidade disponível, sendo necessário organizar o que já tem e estabelecer quais seriam os materiais que faltavam, para assim poder concretizar a materialidade. Os estudantes se disponibilizaram a confeccionar alguns materiais, e realizar campanhas de doação para arrecadar brinquedos. Durante o processo de organização da brinquedoteca foi registrado, fichado e catalogado toda a materialidade disponível.

Em relação ao orçamento para a implantação, como já mencionado anteriormente, a instituição já constava com um grande acervo de materiais que precisavam ser limpos e organizados. Já no que diz respeito ao custo de manutenção e funcionamento, este é direcionado ao reparo e reposição de brinquedos, o que foi feito pela própria instituição, a partir das doações recebidas.

A organização do espaço foi feita em áreas, subdividas da seguinte maneira: área de leitura, de brinquedo manipulativo e área de dramatização, além da confecção de alguns kits para a área externa.

Em uma breve pesquisa de campo, pensando nas adolescentes que se encontravam na instituição, apontamos como primordial a importância do cuidado pessoal, da individualização, de maneiras para se expressar de higiene e saúde, nossa equipe percebeu que uma área de beleza seria uma área onde tudo isso poderia ser contemplado.

Para à área de leitura, partimos do acervo de livros que já consta na instituição, somente selecionamos e organizamos um espaço onde todas as crianças pudessem ter autonomia e liberdade para acessá-los e com alguns lugares, como puffs, no qual eles possam acomodar-se para a leitura.

Em relação à decoração e ao mobiliário, utilizamos materiais recicláveis, obtido através de doação e de coleta em estabelecimentos comerciais, como tinta, caixotes e pallets.

Voltado para as necessidades dos bebês e das crianças menores, a equipe enfatizou a importância de uma área que proporcione experiências sensoriais, motoras e perceptivas.

2.1 Resultados obtidos com a implementação

Com o projeto implementado obtivemos um ótimo resultado. Como a nossa presença na instituição foi bem empolgante por diversas partes, tanto da coordenação, das crianças e funcionários, conseguimos dar o nosso melhor para a realização e o sucesso da brinquedoteca.

Como a população da instituição é flutuante tivemos acesso às crianças e adolescentes que estavam morando ali no período da implementação, assim como no dia da entrega da mesma acompanhamos todos no encontro emocionante com o espaço harmonioso que foi disponibilizado no ambiente.

Fizemos três ambientes no local, a área dramática que ficou localizada na entrada que fica próximo ao refeitório, a área de leitura, que fica localizada em uma sala separada na qual já existia um ambiente de leitura, porém, não adequado e a área de jogos que ficou localizada na área da sala. Todo o material utilizado para contemplar essas áreas foi doado e alguns foram reutilizados do próprio local. Foram deixados em cada área kits correspondentes à mesma, assim como a catalogação dos mesmos e como utilizá-los.

Para os bebês nós priorizamos disponibilizar brinquedos para desenvolver a capacidade motora, alguns deles foram o velotrol, brinquedos de encaixe, tinta, folha, massinha, etc. Para as adolescentes fizemos uma penteadeira (a mesma possui um tamanho que dá acesso para todos), ela é composta por maquiagem, prendedores de cabelo, chapinha etc.

Em relação à decoração escolhemos a temática borboleta, para representar a transformação da casa. Fizemos também uma capacitação para os funcionários, a fim de que quando saímos do local eles deem a continuidade ao trabalho que fizemos, e deixem as crianças brincar de forma lúdica para lidar com o cotidiano.

O resultado foi marcante, pois os moradores da casa se emocionaram e nos deixaram emocionados, mostrando o quão é importante para eles aquele espaço de descanso, de liberdade e de expressão para que mais tarde eles saibam lidar com os problemas que forem surgindo e com a realidade do dia-a-dia.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente cumpre ressaltar que, durante a construção da brinquedoteca, pudemos trabalhar e perceber na prática a relevância dessa realização. A todo o momento, as crianças foram o foco central deste trabalho. Nossas elaborações consideraram os limites, possibilidades, vivências e conhecimentos prévios dos envolvidos. Isto possibilitou a elaboração e a construção de ambientes interativos e dinâmicos, que buscam promover o desenvolvimento integral destas crianças e adolescentes.

É relevante mencionar também que, através do desenvolvimento do projeto,

conseguimos notar a importância da reutilização de materiais e da confecção móveis e objetos. O projeto possibilitou ampliar significativamente diferentes capacidades dos envolvidos, que estudaram, planejaram e desenvolveram, alcançando assim seus objetivos.

Neste sentido, o presente artigo buscou analisar o processo de planejamento e desenvolvimento da brinquedoteca. Esta teve como proposta um ambiente mais interativo, que buscou englobar diferentes idades dos moradores da casa, possibilitando a interação entre as crianças e adolescentes e assim permitindo existir uma troca de saber de ambas às partes.

Por fim, com esta realização pudemos cumprir o nosso objetivo principal que era o de levar um ambiente lúdico para o espaço de acolhimento às crianças, suprindo assim, todas as leis e direitos que protegem as crianças e adolescentes em situações de risco.

REFERÊNCIAS

CUNHA, N. H S. **A Brinquedoteca Brasileira**. In: SANTOS, M. P. dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

CUNHA, N, H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

FANTIN, M. **Jogos e brinquedos e brincadeiras – A cultura lúdica na educação infantil**. In **Síntese da qualificação da educação infantil**. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. 2000.

FEIJÓ, O. G. **O corpo e movimento: Uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

OLIVEIRA, Lecila Duarte et al. **A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento humano: Relato de experiência**. Santa Catarina, p. 306-312, jun. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/jhgd/article/view/19920/21997>. Acesso em: 25 set. 2018.

RAMALHO, Márcia Regina De Borja; DA SILVA, Chirley Cristiane Mineiro. **A brinquedoteca Toy library** p. 26-34. *Revista ACB*, 2003, vol. 8, no 1, p. 26-34.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires dos, et al. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOUZA, L. C. C. **Brinquedotecas Comunitárias: O Lúdico como ferramenta para inclusão Social**. 16p. Mestrado-UFPR, [S.I.], Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/02/BRINQUEDOTECAS-COMUNITARIAS-O-LUDICO-COMO-FERRAMENTA-PARA-INCLUSAO-SOCIAL.pdf>> . Acesso em: 25 set. 2018.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda. 1991.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na Educação Infantil**. Cadernos de pesquisa, 1995, nº 92, p. 62-69.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1982.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq "Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia" e membro do Grupo "Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT". Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPA-UFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento institucional 61

Alienação 93, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 196

Animação 102, 103

Anos iniciais 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 24, 28, 30, 36, 38, 39, 43, 48, 50, 52, 53, 57, 59, 63, 64, 65, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 126, 129, 142, 143, 144, 154, 155, 159, 165, 181, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 201, 213, 220, 221, 230, 232

Atitudes 10, 42, 43, 73, 117, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 160, 182, 183, 203, 222, 240, 246

AVAs 84, 85, 86, 87, 89

B

Base Nacional Comum 21, 28, 29, 32, 33

Bem-estar docente 34, 41, 42, 43, 45

Brinquedoteca 6, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

C

Cibercultura 90

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 162, 163, 170, 172, 180, 243, 244, 246, 250

C&T 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Currículo 8, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 45, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 133, 185, 188, 190, 201, 225, 226, 228, 251

D

Desafios 21, 22, 29, 44, 59, 64, 75, 81, 82, 89, 92, 99, 119, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 157, 217, 224, 225, 227, 244, 245, 247

Didática 31, 32, 33, 71, 75, 82, 154, 190

E

Educação a Distância 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 126, 128, 129, 217, 240

Educação infantil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 82, 157, 246

Educação permanente em saúde 118, 120, 121, 122, 129, 130

Educadores de creche 9, 13

Ensino 2, 10, 11, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 48, 51, 52, 58, 59, 64, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 91,

93, 94, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 174, 183, 187, 189, 193, 195, 198, 210, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 251, 252

Ensino de história 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

Ensino técnico 132, 133, 134, 142

Espaços físicos 1, 2, 3, 4, 5, 6

Estratégia saúde da família 118, 119

F

Filme 102, 104, 105, 107

Formação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 44, 45, 50, 55, 57, 59, 63, 64, 69, 72, 73, 74, 76, 78, 80, 85, 86, 89, 93, 94, 96, 108, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 131, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 186, 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232, 238, 240, 242, 244, 246, 251, 253

I

Identidade 4, 9, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 28, 47, 49, 63, 64, 66, 74, 92, 95, 99, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 219, 225, 251

L

Livro da vida 46, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Ludicidade 61, 66

M

Mal-estar docente 34, 41, 43

Marxismo 145, 158

Memória 27, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 135

Memória mediada 46, 49

MOOCS 86, 87, 90

N

Novas tecnologias 33, 77, 82, 91, 92, 99, 117, 118, 126, 232

P

Pedagogia histórico-crítica 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158

Planejamento 10, 17, 18, 19, 20, 38, 50, 62, 69, 73, 75, 77, 82, 91, 93, 98, 99, 100, 122, 124, 126, 169, 170, 171, 172, 194, 223, 239, 253

Professor 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 59, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 94, 97, 98, 103, 104, 114, 115, 135, 142, 143, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 171, 180, 182, 190, 198, 199, 220, 221, 223, 226, 229, 230, 231, 238, 253

Professor de educação física 34

R

Recursos didáticos 102, 103, 107, 108, 126, 238

S

Sala de aula 17, 23, 32, 39, 40, 42, 47, 52, 56, 57, 58, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 104, 108, 115, 181, 190, 225, 230, 231

T

Tecnologia 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 96, 99, 100, 101, 120, 130, 132, 135, 136, 142, 143, 144, 159, 229, 230

Telessaúde 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Territórios da infância 1

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-759-8



9 788572 477598